



EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E UM NOVO FORMATO COM O ADVENTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

UCINEIDE RODRIGUES ROCHA MOREIRA

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E UM NOVO FORMATO COM O ADVENTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

Eixo Temático: Tecnologia, Mídias e Educação

1. INTRODUÇÃO

O Ensino à Distância tal como é conhecido hoje é proveniente de um processo de agregação de conhecimento e prática, que possibilitou a construção de diversas ferramentas que associadas às novas tecnologias de informação e da comunicação (TIC`s) possibilitaram uma verdadeira explosão na oferta de vagas em cursos de nível superior. Apesar de ser duramente criticada por instituições mais conservadoras, que consideram a EAD uma “mercantilização” do Ensino Superior, o fato é que esta modalidade de educação tem ganhado espaço significativo na sociedade.

A educação à distância representa hoje acesso democrático à educação superior. Se feita com responsabilidade, ela representa acesso igualitário a um saber antes restrito a grandes Campus Universitários situados a vários quilômetros de alunos que hoje possuem um curso superior em sua cidade ou em uma cidade vizinha graças a um polo EAD.

O presente trabalho busca demonstrar um pouco da evolução histórica da EAD no Brasil e no mundo, dando uma ênfase especial a Sergipe ao ressaltar a importância do Núcleo de Educação à Distância da Universidade Tiradentes de Sergipe.

1. A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA O SABER DA SOCIEDADE

Atualmente vivemos imersos em um mundo onde as tecnologias inovam-se constantemente. A informação se difunde cada vez mais rápido e por diferentes meios incluindo ao convívio social aqueles que tem acesso. Sendo assim, estar “informado” significa muitas vezes participar de um ambiente virtual em que as informações se difundem podendo ou não agregar valores em vários âmbitos dos sujeitos envolvidos. Paralela a esta realidade, vivemos em um mercado de trabalho cada vez mais diversificado ao passo que competitivo, onde apenas “ser bom” não basta. É necessário “ser melhor”, atualizar-se, formar-se, enfim, ter uma profissão reconhecida.

Até cerca de duas décadas atrás, o Ensino Superior era muito restrito as classes mais favorecidas da sociedade seja por uma condição geográfica favorável, residirem próximo as IES, ou, pela possibilidade de dedicar-se integralmente aos estudos. O fato é que, para grande maioria dos cidadãos, nem sempre era possível conciliar estudos com o trabalho.

Esta realidade começa a mudar à medida que novas tecnologias de informação e comunicação (TIC`s) vão surgindo e se aprimorando. Aprimorando-se de tal forma que algumas situações que anteriormente seriam obstáculos na realização de diferentes ações de necessidades cotidiana das pessoas, deixam de existir. Por exemplo, posso comprar, programar uma viagem, conhecer pontos turísticos, visitar museus, divulgar trabalho, compartilhar alegrias e tristezas

com qualquer pessoa do mundo, sem sair de casa, usando a internet presente em diversos tipos de tecnologias digitais. Para Boaventura de Souza Santos (2003), isto se caracteriza como um dos fenômenos da pós-modernidade denominado de desterritorialização. Desta forma, o espaço geográfico já não é obstáculo para algumas situações.

Aplicadas à educação, essas tecnologias possibilitaram mudanças expressivas no cotidiano educacional do país, a exemplo da grande oferta de cursos de nível superior na modalidade à distância. Portanto, o acesso ao Ensino Superior deixa de se limitar aos prédios físicos tradicionais e passa a ser desenvolvida também por meio dos computadores na própria casa do estudante ou no ambiente profissional, e nas salas de aulas que são capazes de atender a diversos alunos em um mesmo momento, locais estes conhecidos como polo educacional.

Nesta perspectiva, uma sala com computadores passa a ser uma sala de aula, desde que ela possibilite um ponto de acesso com a internet, videoconferências, teleconferências, que abrangem simultaneamente diversos polos de ensino e, por conseguinte várias salas de aula e centenas de alunos podem ser assistidos simultaneamente.

Materiais didáticos e paradidáticos são constituídos com fulcro de facilitar o processo de ensino aprendizagem mediados por um tutor presencial ou virtual, demonstrando uma interação de várias ferramentas educacionais em um conjunto complexo. Métodos estes que contribuem para o processo de educação dos alunos, que, na sua grande maioria, são trabalhadores durante o dia e se dedicam aos estudos no período da noite, ou vice versa, além que escolhem o ensino à distância para aprimorar sua formação, adquirir uma nova graduação ou especialização. Logo o material didático é desenvolvido a partir dessa necessidade do aluno, com um conteúdo claro e objetivo.

Diante deste contexto, vale ressaltar que o material didático utilizado no processo de educação à distância num passado não muito distante era o único meio pelo qual se identificava se houve ou não aprendizagem por parte do estudante. Os meios que possibilitavam o transporte do material eram os terrestres ou aéreos que transportavam através dos correios apostilas que deveriam ser respondidas pelos estudantes.

O material didático então saía da instituição de ensino à distância para a residência do estudante que respondia o material e o devolvia conforme era solicitado. Não havia, interação com os autores, muito menos com um professor que conduzisse o curso, geralmente curso profissionalizante. Exemplo típico desta realidade eram os cursos do Instituto Universal Brasileiro, existente até hoje, mas num novo formato de Ead. Segundo Trindade e Moreira (2009) esta comunicação se dava de forma unidirecional baseado na transmissão de uma mensagem fechada que separa emissão ativa e recepção passiva, presente na audiência de massa.

Com o advento das TIC, a modalidade de Ead sai deste formato e permite a comunicação bidirecional, promovendo a interação entre estudante e professor por diversos meios tecnológicos digitais. A primeira versão de Ead, João Mattar (2007) compara ao formato de Educação Bancária tão discutida por Paulo Freire em que o estudante apenas devolve o conhecimento que lhe foi depositado. Esta versão de Ead sai deste formato para um modo interativo e de comunicação por conta do surgimento da internet, considerado do Mattar (2007) como um divisor de águas em relação a Ead de antes e de agora.

A nova EAD possibilita ainda ferramentas como o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, que se constitui em uma sala de aula virtual, onde o aluno pode interagir com professores, colegas de curso, ter acesso a bibliotecas, atividades, fóruns de discussão e avaliações. Em plataformas mais modernas, as aulas são gravadas e o aluno pode assistir quantas vezes quiserem, recursos de áudio podcast são bastante utilizados como forma de complementar e incentivar o hábito de estudar. Segundo BERNADO, a educação à distância,

“é uma forma sistematicamente organizada de auto estudo onde o aluno institui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias (BERNADO, (n.p.),2009).

A educação à distância requer do aluno a dedicação de organizar e sistematizar as suas horas de estudo de acordo com a própria “agenda” diária. Portanto, na modalidade EAD o aluno possui a figura presencial no professor, no entanto, possui tarefas a ser cumprida com o auxílio do material fornecido pela IES, a grande diferença é o horário de sua execução, o qual será escolhido pelo aluno, revelando assim, o caráter autodidata do ensino à distância.

Pode-se afirmar que o crescimento da EAD no Brasil e no Mundo decorre do processo de incorporação destas e outras ferramentas educacionais, e estas sem dúvida, são fruto dos avanços tecnológicos aplicados à educação.

3. CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNDO E NO BRASIL

A Educação à Distância nos parece algo novo, advindo da revolução tecnológica. Todavia essa iniciativa de aprendizagem à distância não é uma novidade, ou uma exclusividade de nossa Era, ela tem suas origens muito mais remotas, atreladas comumente a um sistema de correspondências.

Percorrendo os caminhos da história, observamos que na Mesopotâmia, no Egito, na Grécia e em Roma, já existia uma rede de comunicação escrita que permitiu um significativo desenvolvimento da correspondência (BARROS, p. 37, 2003). Esse sistema de comunicação era realizado através de cartas que possibilitava a difusão de notícias, acontecimentos através de fatos cotidianos das pessoas. E com o passar dos anos e desenvolvimentos dos meios de comunicação à educação à distância se alarga.

Houve uma alteração dos instrumentos e técnicas utilizadas por essa modalidade de ensino ao longo dos anos para acompanhar os avanços tecnológicos e o pensamento de cada época, que segundo KENSKI,

O estilo digital engendra, obrigatoriamente, não apenas o uso de novos equipamentos para a produção e a apreensão de conhecimentos, mas também novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidades, novos estímulos perceptivos (p. 33, 2003).

Através da reflexão acima, percebe-se que a educação a distância não requer apenas o aumento e desenvolvimento das tecnologias, mas também alterações no comportamento de aprendizagem, na necessidade de uma racionalidade específica para este modelo de educação, o que se remete a importância da autodidaticidade e compromisso do aluno.

Com relação a história em geral da educação a distância, destaca-se como as principais épocas de difusão do conhecimento e deste modelo educacional: o período do renascimento, o século XVIII com a Revolução Francesa, o iluminismo e principalmente Revolução Industrial, a qual trouxe mudanças no modo de produção, trabalho e em segmentos da sociedade.

[...] A primeira notícia de um curso a distância foi em 1728, quando a Gazeta de Boston, em sua edição de 20 de março, ofereceu num anúncio material para ensino e tutoria por correspondência, indicando os cursos oferecidos por determinada instituição da cidade (BARROS, p. 39, 2003)

Alguns anos mais tarde, ainda de acordo com BARROS (2003) em 1840, surge na Europa a primeira escola de ensino por correspondência, Sir Isaac Pitman Correspondence (Reino Unido). Analisando outros autores podemos confirmar a iniciativa norte América em relação à educação à distância, que segundo PETERS (1983 apud BELLONI, 2006) a mesma surgiu em meados do século passado, em virtude do desenvolvimento dos meios de transporte, de comunicação, possibilitando assim o aparecimento das primeiras experiências de ensino por correspondência na Europa e nos Estados Unidos.

Além da influência dos meios de comunicação e de transporte, a educação também sofre influência do modelo de economia, pois durante o século XX, o modelo dominante era o fordismo e depois do seu esgotamento surge a necessidade de outro modelo que possibilitasse a reestruturação do processo de produção, então a tecnologia aparece como elemento chave para a saída desta crise, que anos depois deu origem ao neofordismo e pós-fordismo, o neofordismo, identificando como o “modelo Japonês”, aposta em estratégias de alta inovação dos produtos (novos produtos visando segmentos específicos do mercado) e de alta variabilidade de processo de produção de tecnologia e flexibilização e novas formas de organização do trabalho). (BELLONI, p.12, 2006).

Essa nova estratégia de inovação dos produtos e, por conseguinte, da tecnologia, trouxe alterações para a sociedade. Para Siqueira (2009) os avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas na sociedade têm provocado transformações profundas na política, economia, nas formas de trabalho entre outros. Portanto, a educação vem acompanhando essas modificações e avanços. No tocante ao surgimento e evolução da educação a distância no Brasil, ela surge para atender as necessidades de formação de trabalhadores, assim como nos outros países, era difundida principalmente pelo rádio, meio de comunicação muito utilizado na época.

Em 1923, ocorre a Fundação do rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por um grupo de membros da Academia Brasileira de Ciências, liderado por Henrique Moriz e Roque Pinto e, no ano seguinte, este último instala a primeira Rádio Escola Municipal no Rio de Janeiro (BARROS, p. 45, 2003).

Mesmo como iniciante, a educação a distância no Brasil, começa a apresentar avanços na sua utilização e ampliação, principalmente, para a educação de trabalhadores através da rádio escola, modifica-se a forma de transmitir a educação, antes se utilizando das cartas e agora do rádio.

Portanto, a educação a distância no Brasil funcionava como uma oportunidade de estudo para os analfabetos, com uma aprendizagem individual e autônoma. O principal meio de comunicação difusor da educação a distância foi o rádio.

E ao longo dos anos foi se expandindo e cativando os diversos trabalhadores que diante do modelo capitalista no qual o trabalhador vive para o trabalho com o tempo muito curto para as outras atividades diárias. A educação a distância

surge como uma oportunidade de adquirir conhecimento ou até mesmo aprimorá-lo, diante da correria do dia a dia. Então, "o governo, em 1957, desenvolve o Sistema de Rádio Educativo Nacional, que promoveu a veiculação de programas durante vários anos para emissoras de diversos pontos do país" (BARROS, p. 51-52, 2003) Ainda segundo BARROS, também em 1995, foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) que lançou no ano de 2000 um curso a distância relacionado Projeto TV Escola, que é um programa do Ministério da Educação e do Desporto voltado para a formação, aperfeiçoamento e valorização dos professores da rede pública, por meio de um canal de televisão dedicado exclusivamente à educação (p.51-52,2003).

Por volta dos anos 90, a educação a distância começou a utilizar a internet sua utilização e espaços. "O uso do computador e da internet passaram a definir novas óticas no ambiente informacional e contribuíram para uma nova forma de comunicação, intervém em todo o contexto social" (Siqueira, 2009). Com a utilização da internet a educação à distância avançou ainda mais. A evolução da educação a distância baseou-se no desenvolvimento do meio de comunicação mais utilizado em cada época, como afirma BARROS, desenvolveu-se pelo avanço dos meios de comunicação, especificamente no último século, passando pelo rádio, que foi disponibilizando no início do século 20, logo após pelo aparelho de TV, no final da década de 40; em seguida pelo computador e, recentemente, pela WWW (Word Wide Web, isto é Rede de Abrangência Mundial), a internet, que apesar de ter sido criada em 1969, só nos últimos seis anos, quando foi aberta para uso comercial, teve sua grande difusão. (BARROS, p. 37-38, 2003)

Assim, o modelo tradicional de ensino em que os estudantes precisam se deslocar diariamente para uma instituição e estão em constante pressão dos professores para desempenharem tarefa se torna um ponto negativo da modalidade de ensino presencial.

Pois, segundo (Valente, Prado e Almeida, 2005), empurrar no sentido de ficar cobrando resultados e criar um clima de tensão. O aluno não precisa de paz para elaborar e experimentar hipóteses, para errar e aprender a partir dos erros.

Portanto, o modelo de ensino a distância retira essa pressão constante do professor e possibilita uma maior autonomia do aluno. [...] Um modo não contínuo de transmissão entre professor e conteúdos do ensino e aprendizagem e conteúdos da aprendizagem – possibilita maior liberdade ao aluno para satisfazer suas necessidades de aprendizagem, seja por modelos tradicionais, não tradicionais, ou pela mistura de ambos (REBEL, 1983 apud Belloni, p. 26, 2006):

Logo, a pressão sofrida pelos estudantes no ensino superior ganha espaço para a autonomia existente no modelo EAD, dando liberdade para o aluno organizar os horários de acordo com sua disponibilidade.

No tocante aos conceitos da Educação a Distância, dentre os diversos, podemos ressaltar dois conceitos estabelecidos por autores diferentes, apresentados pela autora Maria Luiza Belloni, 2006: O termo educação a distância cobre várias formas de estudo, em torno dos níveis, que estão sob a supervisão contínua e imediata de tutores presentes com seus alunos em salas de aula ou nos mesmos lugares, mas que não obstante beneficiam-se do planejamento, da orientação e do ensino oferecidos por uma organização tutorial (Holmberg, 1977) [...]

Educação a Distância é um método de transmitir conhecimento, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão do trabalho, bem como pelo uso intensivo de meios técnicos, especialmente com o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível um maior número de estudantes, ao mesmo, onde quer que eles residam. É uma forma industrializada de ensino e aprendizagem (PETERS, 1973, apud BELLONI, p. 27, 2006).

A educação à distância como meio de socialização do saber, constitui-se na relação entre tecnologia, ensino-aprendizagem, em espaços e tempos diferentes. É uma concretização da aprendizagem aberta. "As novas formas de educação aberta utilizam práticas de EAD para atender às diversidades de currículos e de estudantes, para responder às demandas nacionais, regionais e locais" (BELLONI, 2006).

Para BELLONI,

as necessidades da economia, com a intensa flexibilização e inovação, impulsiona o surgimento de novas formas de gestão e organização do trabalho, chamados de: trabalhadores "flexíveis" e com múltiplas competências que aparecem como fator-chave destas mudanças. As consequências para o campo da educação são claras: necessidade de reformular radicalmente a formação inicial, de desenvolver ações integradas de formação contínua, ao longo da vida, e de transformar os locais de trabalho em organizações de aprendizagem (BELLONI, p.22, 2006).

Esta transformação dos locais de trabalho em ambientes de educação, pode se encaixar no conceito de educação aberta, a qual é a perspectiva da educação ampla e igualitária. "A educação aberta abrange uma condição de política

educacional do país; a educação a distância seria uma das metas implícitas para concretizar o que se denomina educação aberta". (BATES, 1995 apud BARROS, 2003).

Atualmente a educação à distância vem se expandindo porque segundo (Siqueira, 2009), atinge um número expressivo de pessoas nos mais diferentes locais e dentro de um contexto econômico de racionalidade de custos superiores aos da educação presencial.

Pensando nessa facilidade de ensino-aprendizagem trazida pela educação à distância, foi criado pela Universidade Tiradentes em 1999 o Núcleo de Educação à Distância, sendo este responsável pela formação de diversos profissionais em diferentes áreas do conhecimento.

3. ASPECTOS SÓCIOS INCLUSIVOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SERGIPE

A Educação à Distância tem ocupado um espaço junto ao público universitário cada vez maior. Sua flexibilidade de horários, a autodidaticidade, o baixo custo, tem possibilitado uma adesão significativa aos cursos ofertados semestralmente pelas IES. Isso porque, essa modalidade de ensino permite uma eficaz combinação de estudo e trabalho, garantindo a permanência do aluno em seu próprio ambiente, seja ele profissional, cultural ou familiar. O aluno passa a ser sujeito ativo em sua formação (construção do conhecimento) e faz com que o processo de aprendizagem se desenvolva no mesmo ambiente em que trabalha e vive alcançando assim uma formação entre teoria e prática ligada à experiência e em contato direto com a atividade profissional que se deseja aperfeiçoar (LAPA, (n.p.), 2009).

Neste cenário a Universidade Tiradentes se destaca com uma ampla oferta de cursos tecnológicos e de graduação em 20 polos, que segundo o site UNIT EAD – Cursos de Licenciatura/Bacharelado/Tecnológico – Educação à Distância, são eles: Aquidabã, Aracaju, Boquim, Carira, Carmópolis, Estância, Itabaiana, Lagarto, Monte Alegre, N^a. Sr^a das Dores, N^a Sr^a da Glória, N^a Sr^a do Socorro, Neópolis, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Simão Dias, Tobias Barreto, Umbaúba. No campo dos bacharelados a UNIT oferece os cursos de Serviço Social e administração (novo), na área tecnológica temos os cursos de Segurança no Trabalho, Gestão Pública, e uma Pós-Graduação em Educação a Distância. Além destes municípios de Sergipe, a UNIT disponibiliza os seus cursos a cidade de Maceió no Estado de Alagoas e Pernambuco.

O Núcleo de Educação a Distância- NEAD – UNIT que possibilita a disseminação do conhecimento no estado de Sergipe e de Alagoas, foi criado em 1999 com o objetivo de gerenciar o projeto político-pedagógico dos cursos e atividades de educação a distância na UNIT, nos diversos níveis que se apresentam: extensão, graduação e pós-graduação, como o objetivo de desenvolver ações, dentro da abrangência de sua área de trabalho, que possam, dentre outros objetivos:

1. Valorizar o papel da Educação a Distância na implantação de uma nova cultura educacional [...];
2. Desenvolver uma cultura institucional favorável à incorporação da aprendizagem aberta e a distância, bem como continuada na UNIT;
3. Contribuir, por meio da disseminação de programas, conhecimentos e tecnologia aplicada à Educação a Distância, para a melhoria da qualidade e ampliação das possibilidades de acesso ao ensino superior;
4. Contribuir para a qualidade do ensino presencial [...];
5. Implantar, implementar, acompanhar e avaliar cursos na modalidade de educação a distância para os diversos segmentos da sociedade [...];
6. Oferecer alternativas de formação capacitação profissional, propiciando o acesso à educação universitária a todas as regiões do Estado e da região nordeste;
7. Articular o campo institucional, coordenando um sistema integrado e interativo de educação a distância;
8. Buscar e consolidar cooperação entre instituições locais, nacionais e internacionais de modo a atender às novas demandas por uma educação mais dinâmica [...]. (NEAD/UNIT.2013)

Para alcançar objetivos citados acima, a metodologia dos cursos de graduação a distância da Universidade Tiradentes, desenvolve-se através do modelo semipresencial, no qual o aluno deve se deslocar apenas uma vez por semana para participar dos encontros presenciais que conta com a tutoria de um professor o qual tem a finalidade de tirar dúvidas dos alunos, desempenhar e orientar atividades curriculares. Todo esse processo de aprendizagem está vinculado a um sistema de integração diária entre alunos e professores através do Ambiente virtual de Aprendizagem (AVA), por meio de correio eletrônico (e-mail), telefone e por fax.

A importância da Universidade Tiradentes na Educação a Distância em Sergipe pode ser comprovada através dos

dados coletados no site do NEAD da UNIT, acerca do edital SUPAC/UNIT, Nº02/2012, em um único processo seletivo foram ofertadas 5.320 vagas distribuídas em dez cursos de norte a sul do Estado de Sergipe, possibilitando acesso a um Ensino Superior de qualidade, comunidades distantes da capital. Estima-se que anualmente a Universidade Tiradentes ofereça algo em torno de 10.000 vagas em seus cursos a distância, distribuídas pelos seguintes cursos de licenciatura plena em: História, Geografia, Informática, Letras Português, Letras Português Espanhol, Matemática e Pedagogia. Tais números afirmam a importância da tecnologia como forma de disseminar a educação, neste caso, a educação de nível superior, dando a oportunidade dos alunos que moram em cidades distantes das IES de alcançar um diploma seja em curso de licenciatura, bacharelado ou tecnológico, e que mesmo diante da vida atarefada, como longas jornadas de trabalho ou diversas outras atribuições, encontram tempo para estudar devido à flexibilização de horários, característica marcante da educação à distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância foi, ao longo dos anos, ganhando espaço e sendo cada vez mais utilizada por trabalhadores e pessoas que não tinham a oportunidade de ingressar em um curso de nível superior por morarem distante das universidades ou por falta de tempo. Fator este recorrente do modo de produção capitalista que exige muito do trabalhador assobrerba-o de tarefas laborais e ao mesmo tempo exige mais qualificação e experiência.

Além das atividades exigidas pela sociedade, como ir a eventos, shows, passeios, visitar amigos, no caso das mulheres: cuidar da casa, dos filhos, dentre outras atividades que exige do cidadão tempo e dedicação, assim como os estudos, Tais fatores contribuíram para que a educação a distância fosse incorporada e muito utilizada como forma de conseguir um diploma universitário.

Através da elaboração deste trabalho foi possível perceber que a educação a distância não é algo novo, pois mesmo nos tempos em que as cartas ou o rádio eram meios de comunicação que prevaleciam, este modelo de educação já existia e era amplamente utilizado por Institutos Técnicos, e supletivos como forma de complementar e até mesmo propiciador da educação básica a cidadãos que tinham dificuldades em cursar um ensino regular.

Com o avanço tecnológico das últimas décadas, a educação a distância ganha força e se amplia provando para os críticos e adeptos que este modelo pode, e são utilizado como forma de adquirir conhecimento, aprimorar o conhecimento já existente e se qualificar para o mercado de trabalho, o qual é dinâmico e desafiador e requer desdobramento do aluno – trabalhador. Portanto, a educação à distância apesar das críticas de instituições e teóricos mais conservadores, proporciona algo que seria inviável diante do modelo tradicional de educação: a possibilidade da inserção na educação de nível superior.

Sendo assim, a utilização das tecnologias em favor da educação possibilita a disseminação de informações, aprendizagem de forma simultânea para diversos alunos em um mesmo tempo, mas em espaços diferentes, seja nos intervalos do trabalho, depois das longas jornadas diárias de trabalho ou até mesmo nos finais de semana. Logo a educação à distância é o meio de socializar o saber, através da relação entre tecnologia, ensino-aprendizagem em espaços diferentes, é o modelo educacional das gerações futuras que precisam se desdobrar para atender as diversas demandas diárias e ao mesmo tempo se qualificar, realizar-se profissionalmente.

BARROS, DANIELA Melaré Vieira. **Educação a Distância e o universo do trabalho**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

BATES, A.W.T. Technology, decision – making and open and distance learning. In. Technology, open learning distance education. New York: Routledge, 1995. P. 19 – 32. Apud BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Educação a distância e o universo do trabalho**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 4ª ED., Campinas, SP: Autores associados, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: atlas, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LARA, Enderson. **EAD – Vantagens da Educação à Distância**. Disponível em: <http://portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/7671/eadvantagens-da-educacao-a-distancia>. Acessado no dia 25/02/2015.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EaD: **A Educação a distância hoje**. São Paulo; Pearson Prentice Hall, 1.Ed.1,2007.

PETERS, O “Distance Teaching and Industrial Production: A comparative interpretation in outline” Nova Iorque: Cromhelm/St Martin’s, 1983. Apud BELLONI, Maria Luiza. **Educação à Distância**. 4ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2006.

SIQUEIRA, Carlos Leopoldo P.. **Nivelamento em Educação à Distância**. Aracaju: Gráfica Gutemberg, 2009.

UNIT EAD – Cursos Licenciatura/Bacharelado/Tecnológico – **Educação à Distância** – Sergipe, Brasil. Disponível em <http://www.ead.unit.br/cursos>. Acessado em 25/02/2015.

VALENTE, José Armado; PRADO, Maria Elisabette B. Brito; ALMEIDA, Elizabeth Bianconcini de: **Educação via Internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.

BERNARDO, V. Educação a distância: fundamentos. Universidade Federal de São Paulo UNIFESP. Disponível em: <http://www.virtual.epm.br/mate-rial/tis/enf/apostila.htm> INTRODUÇÃO. Acesso em 20 de maio de 2013.

TRINDADE, Daniela Sulamita Almeida; MOREIRA, Ucinéide Rodrigues Rocha. **A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação à distância, como ferramenta de transformação social na sociedade do conhecimento**. Revista Vértices. 2009. Pg 25-28.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Profa. Lenalda Vieira Santos Moraes, Esp. em Gestão e Elaboração em Projetos Sociais. Faz parte do grupo de pesquisa GETIC – UNIT, Curso de Serviço Social – e-amil: lenaldamoraes@hotmail.com

Profa. Lenalda Vieira Santos Moraes, Esp. em Gestão e Elaboração em Projetos Sociais. Faz parte do grupo de pesquisa GETIC – UNIT, Curso de Serviço Social – e-amil: lenaldamoraes@hotmail.com

Profa. Dra. Andréa Karla Nunes Doutorado em Educação, Faz parte do grupo de pesquisa GETIC – UNIT, Curso de Pedagogia – e-mail: andreaknunes@gmail.com

Profa. Msc. Ucinéide Rodrigues Rocha Moreira, faz parte do grupo de pesquisa GETIC – UNIT, Curso de História, Letras e Engenharia – e-mail: ucineide@yahoo.com.br

AUTORA - Profa. Lenalda Vieira Santos Moraes, Esp. em Gestão e Elaboração em Projetos Sociais. Faz parte do grupo de pesquisa GETIC – UNIT, Curso de Serviço Social – e-amil: lenaldamoraes@hotmail.com

CO-AUTORA 1 Profa. Dra. Andréa Karla Nunes Doutorado em Educação, Faz parte do grupo de pesquisa GETIC – UNIT, Curso de Pedagogia – e-mail: andreaknunes@gmail.com

CO - AUTORA 2 Profa. Msc. Ucinéide Rodrigues Rocha Moreira, faz parte do grupo de pesquisa GETIC – UNIT, Curso de História, Letras e Engenharia – e-mail: ucineide@yahoo.com.br

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 16/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: